A relação entre protocolos anestésicos e o bem-estar animal

The relation between anesthetic protocols and animal welfare

GABRIEL RAFAEL SILVA GOMES¹; DEILA JORDÃO FRANCO SÁBATO², MARIA ISABEL VAZ DE MELO²

¹ Discente de Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica campus Betim.

² Docente do curso de Medicina Veterinária na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG).

Palavras-chave: Bem-estar; anestesia; animais; ética.

Keywords: Welfare; anesthesia; animals; ethics.

INTRODUÇÃO: A sociedade tem se conscientizado sobre o uso animal, cada vez mais exigente para que sejam realizados métodos mais humanitários, éticos e aceitáveis. Nesse aspecto o médico veterinário anestesista atua como importante peça ao definir protocolos anestésicos eficientes que garantam o bem-estar animal e que sejam viáveis para o produtor, ele também deve conhecer as peculiaridades fisiológicas e anatômicas das diferentes espécies que se trabalha, minimizando o sofrimento e promovendo o bem-estar animal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo se trata de uma revisão bibliográfica com o objetivo de relacionar os assuntos abordados em aula e no grupo de estudo através de pesquisa bibliográfica utilizando as bases de dados do Google Acadêmico, Scielo, Pubmed e ScienceDirect (Elsevier), entre os anos de 2008 e 2020. A pesquisa foi baseada em termos como “bem-estar animal e anestesia”, “protocolos anestésicos em animais” e “procedimentos sem anestesia em animais”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso correto de anestésicos e analgésicos é de grande benefício ao que se refere ao bem-estar animal. Ainda hoje animais de produção são submetidos a procedimentos sem analgesia ou anestesia, como exemplo podemos citar “[...] marcação à quente ou frio, orquiectomia, descorna, mastite e laminite em ruminantes, a muda forçada, a debicagem e a doença degenerativa articular em aves domésticas e a caudectomia e o corte de dentes em suínos” (LUNA, 2008). Alguns desses procedimentos têm sido restringidos em vários países, pois são questionáveis ou até mesmo desnecessários (SILVA et al., 2015). Segundo Veloni e colaboradores (2013) há uma demanda crescente da sociedade para que os produtores pratiquem o bem-estar nos criatórios, garantindo um sistema defensável eticamente e aceitável socialmente. O impacto no bem-estar animal durante uma conduta cirúrgica sem anestesia e analgesia se reflete negativamente em toda a vida dos suínos ao promover alterações comportamentais e dores agudas e crônicas, independentemente da idade que seja realizada (SILVA et al., 2015), resultando inclusive em menor ganho de peso em comparação aos animais submetidos à

A relação entre protocolos anestésicos e o bem-estar animal

orquiectomia com anestésicos locais (MELINA, 2019). Isto denota vantagem econômica ao produtor ao se preocupar com o bem-estar do manejo de sua criação. Uma alternativa que traz benefício para o bem-estar animal ao evitar a dor e o desconforto da castração cirúrgica é a imunocastração (SILVA et al., 2015). A imunocastração tem como vantagem para o produtor, o aproveitamento dos efeitos anabólicos, como melhor taxa de conversão alimentar, melhor relação entre carne magra e gordura, dá à carne o aspecto marmorizado e aumenta o consumo de ração pelos leitões após a segunda dose da vacina (TONIETTI, 2008 apud MELINA 2019). No estudo conduzido por Melina (2019), 50% dos entrevistados desconhecem a importância do bem-estar animal, vez que acham desnecessárias ou que seu custo financeiro não é relevante para a criação. O alento vem da demonstração que 64,3% dos entrevistados estariam dispostos a investir em procedimentos anestésicos e analgésicos para realizar uma castração com menos dor aos animais. Em outro estudo com objetivo de avaliar o bem-estar na criação de ovinos no Paraná, realizado por Stamm et. al (2019), foi apontado que embora a maioria (80%) dos produtores reconheçam que é uma prática dolorosa, apenas uma pequena proporção deles (5%) utiliza a anestesia na cirurgia. Dentre os principais motivos apontados para a secção da cauda, está a cultura local e a estética, colocando em xeque a real necessidade do procedimento frente os reflexos na qualidade de vida e bem-estar dos animais. No entanto, procedimentos anestésicos também podem comprometer a qualidade de vida dos animais, questão percebida mais facilmente no manejo de pequenos animais nas clínicas, como por exemplo os cães braquiocefálicos. Estes animais têm complicações relacionadas com a obstrução de suas vias respiratórias durante o procedimento anestésico, o que os predispõem à bradicardia e regurgitação, com chances de desenvolverem dispneia grave ou até mesmo morte no período pós-operatório (MCDONELL & KERR, 2015 apud RUIZ, 2019). Suas características anatômicas ainda impedem a utilização de anestésicos com maior segurança, exigindo mais cuidados no período perianestésico. Felizmente quando se trata da experimentação animal, nota-se que nos últimos anos, com auxílio do surgimento de comitês de ética, houve aumento do uso de anestésicos e sedativos, inclusive em procedimento não cirúrgicos, demonstrando uma maior consciência da comunidade científica em processos que possam causar dor e estresse aos animais (NETO, 2017). **CONCLUSÃO:** Ainda temos um longo caminho a percorrer para que atinjamos o máximo de bem-estar animal quando falamos sobre produção animal e cuidados médicos responsáveis. Porém nota-se que os primeiros passos já foram dados, através de uma sociedade que aos poucos se torna mais atenta e exigente. Com o surgimento de novas práticas e novos protocolos analgésicos e anestésicos, se torna viável e até atrativo, que aos poucos mais produtores se preocupem com um manejo

A relação entre protocolos anestésicos e o bem-estar animal

correto, sem estresse e sofrimento desnecessário para seus animais. No que tange ao médico veterinário anestesista, lhe cabe o entendimento das particularidades das espécies e escolha do melhor protocolo anestésico disponível. Embora a experimentação com animais ainda seja necessária para o avanço científico, é animador que estas práticas sejam realizadas com maior cuidado, visando diminuir o estresse, a dor e o sofrimento dos animais.

REFERÊNCIAS

- LUNA, Stelio. **Dor, senciência e bem-estar em animais.** Ciênc. vet. tróp. Recife-PE, v. 11, suplemento 1, p. 17-21 - abril, 2008.
- MELINA, Patricia. **Avaliação do cenário da castração de suínos no Brasil e sua relação com o bem-estar animal.** Dissertação (Mestrado em Saúde e Bem-estar Animal), Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo, p. 47. 2019.
- NETO, Josué Lopes Corrêa et al. **The impact of an ethics committee on animal protection.** Rev. bioét. [S.l.], vol. 25, n. 3, p. 630-5. 2017.
- RUIZ, Valeska Regina Reque. **A produção do conhecimento na medicina veterinária.** Ponta Grossa: Atena Editora, 2019.
- SILVA, Caio Abércio da et al. **Práticas de manejo com leitões lactentes: revisão e perspectivas vinculadas ao bem-estar animal.** Science and animal health. [S.l.], v.3 n.1 p. 113-134 Jan/Jun 2015.
- STAMM, Fabiana de Orte; et al. **South Brazilian farmers' perceptions concerning sheep tail docking.** Ciência Rural. Santa Maria, v.49:04. 2019.
- VELONI, Mariana Lourenço et al. **Bem-estar animal aplicado nas criações de suínos e suas implicações na saúde dos rebanhos.** Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. Garça, ano XI. 21. Jul/2013.